

APENAS RUINAS
DE MENÓRIAS

[]

A vida de alguém não é somente ou apenas uma vida.

E a vida de maia também não.
sentir saber e entender
é o que ela iria precisar

ALINY

LOBO

pelo menos eu acharia isso . FEITO POR

DIAS FRIOS 6(Ô_Ô)

vida sem emoção. ̂()̂

TERRENOS VAZIO (0) (0)

fiz um poema no tédio obg por
querer ler

não me julguem

tenho muitos erros ao escrever

escrevi o livro por esta sem o que

fazer.

Noites Frias

As noites mais belas são as noites
mais frias

sempre pensamentos tristes e
gelados, minhas mãos congelando
apenas para ver o sol nascendo...

Eu só queria saber se isso vale a
pena, vale a pena sentir o vento e
as vozes me chamando apenas
para me condenar

amo ver o sol nascendo porque me
faz lembrar das memórias mais
quentes que já me aconteceu.

primeiro eu me levanto, lavo meu
rosto, colóco minhas botas
e vou para as ruínas.

lá as pessoas não existem e os
animais entendem tudo
anoite me veio um sapo que me
disse sobre a sua filha, infelizmente
se foi...

suspirei e esperei com que ele
terminasse
perguntei por que ele não ia ver ela
no santuário já q lá era mais
tranquilo

-Meu jovem...minha filha era muito
nova e eu não tenho mais energia-

disse ele e bom... de fato ele já não
tinha mais fôlego algum
suspirando-o se aproximou de mim
e sorriu e eu vi na minha frente se
tornar cinzas.

apenas passei a mão por elas para
que o vento pudesse levá-lo até
sua filha

depois de horas uma ave pousou
ao meu lado e disse -olha que vista
magnifica! -eu o olhei de cima para
baixo, parecia uma criança
ele ria e dançava com o vento e
suas penas brilhavam refletindo a
luz do sol

ele me chamou para dançar.

mas eu o recusei, então ele voou
para longe de mim
e o perdi de vista
assim que a noite veio eu observei
as estrelas até que ficasse frio
novamente
ao ponto de minhas mãos ficarem
dormentes de novo
coloquei meu casaco amarelo e
boina vermelha e caminhei até
minha casa
um garoto me olhava,
nunca o vi, não conhecia ele, e ele
não me conhecia
continuei andando e não parei.

Alucinações

hoje atarde eu tive um sonho com
aquele mesmo garoto, ele estava
chorando e gritava, mas eu não
conseguia ouvir nem se quer uma
palavra

tinha uma garota com ele, de
cabelos longos e escuros, pálida,
olhos amendoados, cabelos
encaracolados, vestindo vermelho
e preto com um cachecol azul
escuro assim como suas botas
ele gritava por toda parte a
chamando, mas ela não iria.

então acordei

mais tarde vi a Michele olhando para mim, vindo com um sorriso de ponta a ponta e me abraçou aparentemente ela conseguiu uma pedra azul do rio e disse que era um presente e que era uma recompensa por tê-la ajudado com a matéria, na pedra estava escrita "para melhor amiga do mundo"

isso me encantou

bom Michele é uma garota realmente adorável, extrovertida, ama presentear as pessoas mesmo que por coisas mínimas.

ela é uma menina alegre, sempre
que a vejo está comendo e
cantarolado ou então contando
alguma história maluca
ontem ela me disse que o cachorro
dela mascava chiclete e é lógico
que eu não acreditei mesmo que
jurasse de pé junto
dessa vez nas ruínas ouve algo que
nunca ocorreu antes
um ser humano além de Michele
ninguém aqui é de fato humano
exceto ela
ele se aproximou.

e disse que o tempo era tão curto
quanto as pontas dos meus
cabelos, eu o admirei parada a uma
distância favorável, não tão longe
para o ouvir e nem tão perto para
que não me toque
ele riu de mim e de minha
coloração disse que nunca viu
alguém com uma cor tão sem vida
-Falou como se tivesse cor alguma!
- o respondi e ele riu mais,
parecia se divertir com meu
constrangimento
então ele se aproximou e sentou-se
ao meu lado.

olhamos as nuvens e ouvimos as
canções das nuvens sobre as
lagrimas das estrelas, era de fato
triste, mas eu particularmente
amava escutá-las
eram as mais belas canções
os poemas mais lindos e amáveis
foram feitos em lamentações
como pode um poema sobre perda
de um amor se nunca perderam um
ele ouviu todas e disse que não
gostava das letras
porque eram muito melancólicas e
o dava dor.

Chuva de lagrimas

depois daquela tarde ele passou a
vir por sempre que pudesse
eu comentei com ele sobre meu
sonho

e ele ficou quieto, achei que fosse
porque ele não entendeu ou coisa
assim

a conversa se estendeu e ele
confessou que o tio dele morreu a
muito tempo atras da irmã dele e
meu sonho o tinha lembrado do pai
dele gritando pela irmã e como ele
vai lá todas as tardes

para ouvir as nuvens cantando as
músicas das estrelas com a
esperanças de ouvir a irmã dele
novamente, mas nunca aconteceu
de repente tudo foi ficando escuro
e eu o chamava por ele diversas
vezes, mas ele não respondia, pisei
um passo à frente cai, bati o braço
na rocha o cortei
de longe ouvia a voz dele me
chamando
mas não conseguia responder pois
a voz dele ia sumindo.

e eu não o ouvia claramente

e cai

graças a uns panos e trapos velhos

eu não me feri gravemente

apenas um arranhão no braço e

umas feridas da queda

vi uma luz branca muito forte capaz

de segar qualquer um

com medo me virei,

tampeei os ouvidos e pedi ajuda

aquela luz

ela não me respondeu

se aproximou e sussurrou me

perguntando o q eu fazia lá

eu disse que não sabia,
que fui para ali com a queda,
que a parte de cima ficou escura e
então eu caí e fui para ali
a luz disse que não tem por que me
mandarem pra eles, alguém de
cima das águas.

pediu pra mim segui-lo
fomos para um lindo campo
cheio de outas criaturas que eu
nunca poderia imaginar então
perguntei sobre o garoto
mas eles não podiam dizer onde
ele estava, apenas que está bem.

na noite as estrelas tomavam conta
do céu

vi lindas pessoas de asas, com
roupas brancas e também vi lindas
criaturas floridas com cheiro doces
e refrescantes, vi os animais
tomarem diferentes formas como
um sapo virar um leão
ou um tigre virar um peixe
lá não existia água lá era o oceano
mas não o oceano conhecido
era como um outro mundo
meus cabelos pareciam como os
céus estrelados.

Cabelos de fogo

andando por aquele lugar me
deparei com outros seres como

uma gota,

o ar era quente, mas agradável e
feitos de fogo

isso caía por toda parte e mesmo
as águas mais fortes eram mais
leves do que uma pena

vi uma menina de longos cabelos
de fogo chamada Amélia

ela assoprava as flores enquanto
eu me aproximava -olá, eu sou a

Maia...-

ela me cumprimenta
e diz que já sabe o que eu quero
me perguntava como e ela me diz -
eu consigo sentir...

cada constelação morta em você
me contou -

surpresa eu pergunto o que ela
quis dizer e ela me responde
apenas um -a morte não é bela,
você não aprecia a morte e sim a
vida antes dela-

eu me afasto levemente

-Sabe onde ele está- eu pergunto
-Não sei, mas vc pode procurar nas
estrelas. -

as estrelas novamente
o que elas escondem
estou certa de que ele está bem.
então ando pra longe e olho para
os céus

-O que vocês escondem...-
volto ao rio e vejo uma constelação
brilhando em mim
escuto um sussurro
-As montanhas -
eu me pergunto como e novamente
-As montanhas-
começa tudo a está escuro
novamente
vejo um brilho no fundo.

-Onde você está! -

(mais puro silêncio)

uma voz do escuro, uma voz do
vácuo

-Maiaa! Maiaa! Cade você! -

e eu corro em direção ao brilho e a

voz e como esperado era ele

com os cabelos de fogo

iluminando um pouco

agora estamos no vale mais alto

o vento bate muito forte

ele me pergunta como eu tô

e preocupado me olha com pavor

ao repara minhas feridas

levados no mais alto dos vales
vemos o que acontece com os
outros seres uns queimam
outro viram cinzas
e outros só dormem
me sinto tão pequena agora
como fui tão tola ao pensa que meu
lar não teria outros seres
enquanto me sento e Diego olha
em volta, uma fumaça cinza vem
eu já exausta disso
começo a chora
e sou levada a um túmulo
Diego fica em choque.

Quem sou eu

ele começa a chorar

silenciosamente

então a tampa do tumulto começa a
se mexer

ele tenta abrir desesperadamente
e ele a abre

uma mulher se levanta como a dos
meus sonhos, mas agora esta
deformada sendo comida pelos
bichos

ela fala como se Diego a matasse
ele grita que nunca faria isso.

mas ela não o escuta
começa a pular nele e o arranha
puxa seu bracelete e ele arrebenta
no intuito de acalmá-la ele a
segura, mas ela rebate
uma força tão monstruosa que
quebraria qualquer parede em
segundos, sua energia com o
mundo espiritual fortíssima
ela então para de repente e cai
morta
o seu corpo despedaça e ela vai
virando cinzas aos poucos
ele até tenta a montar novamente,
mas não á jeito.

ele começa a enterrar ela perto de
uma arvore com folhas azuis
e troncos cinzas e eu reparei que o
chão seria sempre cinzas de
alguém

logo voltamos pro início as ruinas
e vi minha mãe me chamando, mas
não poderia deixá-lo lá
depois do que viu
eu não sei nada sobre ele e ele não
contaria se eu perguntasse
Diego então se vira e diz que eu
posso ir
logo escuto a voz de Michele me
chamando.

eu a grito de volta e ela segue
minha voz
então ela encontra Diego pela
primeira vez
eles se encaram, os únicos
humanos lá
minha mãe chega e correndo pra
me abraça ela me pergunta o que
aconteceu comigo
eu digo que estou bem
mas Diego não solta uma palavra e
ainda está com a mesma expressão
de pavor do exato momento em
que a mulher morreu
então fomos pra casa.

minha mãe deixou com que ele
dormisse lá

já que não sabíamos onde ele
morava e ele não disse nada desde
aquele momento

ele passou a madrugada em claro

eu sei disso porque olhei pra ele
anoite e de manhã cedo ele estava
da mesma maneira em que foi

dormir

perguntei o que ouve, mas ele só
disse que era culpa dele e se virou
minha mãe me chamou de canto e

perguntou o que ouve

eu contei tudo a ela.

Por qual razão

mas ela não falou sobre, mas
pareceu acreditar

2 dias depois fui nas ruínas e vi
minha mãe lá de pé

perguntei o que ela fazia ali
ela riu e disse que ia lá quando
mais nova depois eu vi umas
pessoas desconhecidas
escorregando lá e gritando por
ajuda minha mãe disse que não
pode fazer nada referente a eles
que era apenas uma menina .

ela me contou que as ruínas levava
as pessoas para as memórias
aquelas que mais são lembradas
ela disse que foi levada pro dia do
meu nascimento

o dia mais feliz da vida dela
depois pra quando conheceu meu
pai

no aniversário de 25 anos aonde
todos esqueceram as sobremesas
e todos comemos elas queimadas
e outras congeladas

ela disse que eu não devia ir lá
sem saber disso e que eu
lembraria das coisas ruins

sempre que fosse encarar o nada
da neblina um pouco depois das
estrelas
eu perguntei a ela o que eram
aqueles mundos
ela só me disse que eram
alternativas além das nossas
como nossas almas são
e que o vácuo é apenas quando as
emoções e sentimental como culpa
e raiva faz parte das memórias
onde nada de bom é feito naquelas
lembranças
eu disse que não sabia e que

ninguém avia comentado isso
ouvimos naquele momento
as moitas balançando firmemente
e sorrateiramente e de lá de
dentro saiu uma raposa com uma
voz familiar

-Oi maia, como vai...-

então veio uma ave voando e
refletindo as luzes mais lindas que
já vi

-Olá moças! -

minha mãe me olha
e eu digo

-Perdão, mas não lembro de
você...Apenas da ave. -

a raposa se apresenta como

Amélia

a ave se apresenta como Edgar
ele diz que temos que aproveitar
mais os tempos

e Amélia diz que devemos ouvir o
medo que fugimos e não os calar
minha mãe então se curva

a raposa toma forma da moça de
cabelos de fogo

e se aproxima passa as mãos nos
meus cabelos e eles mudam para
como um universo.

Refazer o passado

a ave pergunta onde está o Diego
minha mãe então responde que
está em casa

a moça de cabelos de fogo se
encosta na minha testa o pássaro
manda o chamar então minha mãe
sai

o Edgar olha sério, o que me
surpreendeu, e ele diz que se o
mundo vem as ruínas pra reviver o
passado ele as queimara

logo Diego chegou

-Me chamou-

Diego perguntou

então Edgar diz a Diego

que se ele tentasse reviver a irmã

novamente ele perderia a vida

que aos ruínas não são aos mortos

e sim aos vivos

Diego pede perdão pelo

inconveniente

então a moça do fogo toca em seus

cabelos

e eles incendeiam

ela encosta nos da minha mãe e

logo eles evaporam em nuvens

a moça de fogo tira suas vestes
e põe sobre Diego
o pássaro se despena e põe duas
penas sobre minha mãe
intrigada pergunto o porquê eles
não ganhou vestes e eles
responderam
que as minhas vestes não são nem
de fogo muito menos de penas
que se colocassem de fogo eu
queimaria e se colocasse de penas
eu as mataria
pois não sou nem quente como o
fogo e que eu queimaria
não sou leve como o vento e
morreria as quedas

então eu apenas aceito e vou
embora

nesse ponto Diego está a uma
semana em casa e eu decidi
pergunta o porquê ele não volta pra
casa

foi a pior escolha pois ele aceitou,
mas depois disso não o vi mais
bom agora já faz 1 mês que isso
aconteceu e eu sempre vou as
ruínas mas não o encontro lá
eu quero minhas vestes
quero ser vista como um ser
magico assim como eles
ganha o reconhecimento.

volto as ruínas todos os dias
anoite quando o vento bate mais
forte e o frio congela meu corpo
eu mergulho em todas as minhas
lembranças

nunca apareceu alguém
semelhante a mim e uma vez até
chamei a Michele para ir comigo
mas ela não tem nenhuma
lembrança assim

um dia na terceira semana
tentando encontrar a pessoa que
me nomeara com vestes
uma águia chegou e nomeou
Michele com os nevoeiros de caça

Um dia nas cachoeiras

depois disso fui nas cachoeiras
perto dos rios e me vi num reflexo
eu sou minha maior frustração ...
foi o que eu pensei, mas assim que
a noite veio
aquela agua começou a congela e
eu comecei a perder a força pela
minha dor
o gelo do colal me queimava

eu só implorei pra que alguém
aparecesse

então eu vi uma mulher no rio
debaixo do gelo

- Parece com a irmã do Diego -
ali eu soube que ela seria uma
resposta para as minhas perguntas
eu teria que arrimar uma forma de
entra em contato com o Diego
dando 5 e meia da madrugada
eu voltei pra casa e minha mãe
estava dormindo
peguei minha mochila e fui pras
ruínas e mergulhei nas minhas
memórias e achei Amélia

eu pedi para que ela me levasse
nas memórias do Diego
mas ela se recusou
eu a implorei, mas ela tornou a se
recusa
fui para as águas novamente
tirei minhas roupas
e mergulhei
quase podia sentir meu espírito
sair, dentro do rio me tocaram
tocaram na minha testa e depois
no meu pulso
pude sentir meus batimentos
caírem e minha alma ligada entre
ambos campos

vi meu corpo afunda
tudo ficou mais gelado, mas eu não
congelava meu medo lá não fazia
diferença eu vi meu corpo afunda e
a mulher do rio me viu

- Eres tu a parenta de meu irmão...

"desculpa, mas quem é seu irmão"

-Não de desculpe, pobre menina...

você está atrás das vestes; mas
não vai encontrar elas assim... -

"e como posso encontrá-las"

-Eu posso entregar para você
menina, mas trará meu irmão a
mim-

"como quiser..."

nessa noite entrarei em contato
com uma pessoa,
o maior que existe
dessa vez, somente dessa vez
Eleanor uma bruxa
a pior sempre algo em troca, mas
seria uma ajuda em tanto
peguei um galho preto, lã, velas, e
costurei numa pedra e depois
queimei
eu o deixei por 3 semanas e no final
queimei em vale apodrecido
o vale era coberto por moscas e os
cadáveres eram vivos os espíritos
vingativos e os monstros açouta

Eleanor

senhora Eleanor pode me ouvir...

eu tô com um problema

eu não posso ganhar função

alguma

não tenho minhas vestes

não tenho poder algum além do

mais eu preciso saber quem eu

seria daqui mil anos

por favor me responda.

-O que você quer-

"somente rastreamento"

-Pode fazer isso sem mim-

"não posso, não tenho magia... "

-Criança imatura, quem disse isso
pra você-

"eu vi, eu nunca tive algum sinal"

-Nem por isso garota, volte de
onde veio, você sabe que tem ,mas
nunca vai aceita-lo como é-

" eu quero troca-lo"

- não pode, não farei isso pois ira
se arrepender depois-

"Senhora Eleanor por favor, eu lhe
doou o que quiser "

-nada paga o preço que ira sofrer
por troca-lo-

" eu posso pagar, me de uma
chance "

-Não quero que me peça nem se
quer uma vez a mais, caso
contrário eu a matarei-
"está bem senhora"

isso não me serviu de nada
mas ela disse q eu tinha algo
eu não vou morrer....

eu nunca vou morrer...

as pessoas morrem os seres
morrem, mas eu não

(de trás da moita aparece vindo em
direção a maia)

cabelos loiros escuros, olhos
castanhos, pele clara quem seria
(a puxa pelo braço para moita)

orelhas pontudas, alto, com
símbolos desenhados pelas mãos
Maia estava certa de ser um elfo
ele lhe entregou um pote de
algodão

maia repara que ele está com
algodão nas orelhas
então ela os coloca em suas
também

vindo da mesma direção que o elfo
outros barulhos e saem de lá mais
3 elfos

todos os homens 2 magro e ruivos
dos olhos bem escuros

e um cheio, dos olhos castanhos e
cabelo azul
também com algodão nos ouvidos
eles se comunicavam por sinais
nisso veio um monstro enorme que
cheirava a carniça sua pele
derretia e vermes saiam dela
maia perguntou do porquê ele
estava assim
somente sinais foram feitos
a mulher de fogo apareceu e todos
se curvaram menos Maia
ela se recusava a acreditar que
lidaria com a imortalidade
ou problemas de pessoas mortais

poder morrer

a rainha de fogo a fez ajoelha e
pedir perdão

Maia com raiva falou para rainha
que ela não suportaria ver todos
morrerem

a rainha compreendeu
então a ave apareceu junto da
águia

-Doce menina desista, seu destino
é o seu medo-

maia se recusa mais uma vez
porém um dos elfos a segura e lhe
dá um sonífero a fazendo dormir

por todos os anos da sua vida Maia
nunca se sentiu tão assustada
quanto a vez da rainha de fogo
Diego aparece dizendo que a
rainha não poderia a matar
pois ela não morreria e que mesmo
que morre a rainha pagaria o
preço

a aguia diz a rainha que ela estaria
entrando nos planos do senhor dos
jogos

(senhor dos jogos:manipulador de
qualquer ser vivo por sangue ou
por mente ou contra a propria
vontade do ser)

a ave diz a Maia que assim que ela
sair iria encontra um rapaz do n
qual ela tem visto

Maia então se lembra de seu sonho
e Diego sabe imediatamente de
quem a ave se referia, no entanto,
os elfos ficaram confusos

a rainha de fogo afasta Maia e a diz
para ir não a procura novamente

Maia a lembra de que não a
procurou então a rainha queima
sua mão Maia grita de dor e moça
do rio a puxa para baixo no pântano
moça do rio a leva...

-Garota, está bem-
"estou..."

(então Eleanor)

"então a pequena garota se sente
frustrada porque não conseguiu

uma simples magia é"

a moça da água a puxa

- o que quer Eleanor-

"eu quero o que a pequena pirralha
me deve "

a menina não sabendo do que

Eleanor diz

começa a afasta e a moça da água

toca novamente na tenta e nos

pulsos

acordei no gelo
não consegui respirar

"socorro..."

eu pensei e honestamente

o pavor tomou conta

minhas mãos gritavam de dor e

meu corpo estaria coberto por

feridas

mas... ele esta dormente

não sinto nada apenas pavor medo

então de repente saio do gelo

suspiro de alivio e parecia que

nunca avia respirado em diversos

anos

eu puxo o máximo de ar que eu
poderia puxar na hora
meu peito se enche
e eu estou ardendo

tanto

tanto...

tanto...

tanto..

"maia~~"

eu acordo sem entender nada
e estou numa pequena toca de
coelho

e lá esta a grande Eleanor
uma coelha

me olhando e tocando com um
graveto

bom

ela sempre andava de capuz
só daria para ver seus olhos e

agora

a vejo de corpo inteiro

pequena fortinha e

cheia de pelo

na verdade apenas avia pelo nos

braços e patas

não avia orelha e nem rabos

sei que era um coelho

destinado a amaldiçoar

mas pelo que ela me disse
avia pena em seus olhos
pois minha vida inteira seria a
maldição da qual ela estaria em
busca

"poxa pequena garota porque não
ficou quieta quando teve a chance"

mas não me deixei levar pelo
tamanho

muito menos pela beleza

avia ela sendo um coelho negro
olhos escuros e cabelo de extrema
palidez

ressecados e brancos e seus olhos
gordos e cílios grandes

O encanto de carne e espírito

" tão nova e desperdiçando sua
curta vida assim hum garota
esperta"

ela usava perolas no pescoço e

bracelete de ouro mas nem

sempre e as vezes ela usava

brincos de penas

quase certeza de que ela roubou

algumas

me ofereceu um gole de chá
mas somente um gole
dizendo ela que eu não suportaria
mas
diante de tudo eu sabia que ela não
queria apenas me dar um gole e
sim
um encerramento
meus olhos se fecharam mas não
por sono
não como ela pensou
eu ouvia os espíritos
e eu ouvia o Diego me chamar
voz leve
triste e doce voz leve

o pânico tomou conta novamente
meu coração acelerava
peito ardia
o que eu estaria sentindo
ou pelo menos o que eu estou
sentindo
não respiraria mais
o desespero é realmente parte da
morte
como seria a morte
eu me perguntava
mas tudo menos isso
tudo...
tudo..
tudo.

"você não queria morrer "

ela me perguntou

e eu não soube responder

não...

eu não conseguia responder

eu lutava puxando o ar

a voz da ave me chamava

a mulher do fogo me encarava

e a moça da água...

eu acho que tenho quase certeza

de que eu não gostaria de morrer

e lá estava eu

de pé num vale

nunca o vi

e jamais o conheci antes

eu não quero morrer
eu realmente não quero morrer
eu movia lentamente a cabeça
insinuando negativamente
quais quer fossem as perguntas
feitas
a Eleonor dizia que me tiraria o
dom da vida
o dom do saber e do sentir
e ela me tiraria o direito de viver
e tiraria o direito que eu tenho
sobre qualquer alma existente
aparentemente só haveria eu nesse
lado do campo
gelado campo sobre gelados meia

noite.

tanto tempo sem saber

o que era a vida

como seria eu formada pela morte

histórias e almas de pessoas

formada pela dor ou pela alegria...

quando de repente escuto a voz da

moça do lago

dizendo que as ruínas estariam

sempre ali

mesmo que eu não estivesse

lá

eu estava suando frio

eu senti minha pele rasga

lentamente

meu medo se tornou tão real
a morte era eu e eu estaria me
matando sempre que a chamasse
eu queria estar bem, mas eu nunca
teria outra oportunidade como

essa

meus pesadelos
encontram tantas coisas

moça...

moça da água

moça do vento

moça da vida...

vida.

lá se vai a minha vida
escuto eu a minha própria voz

escuto somente a minha voz
e Eleonor me pergunta se eu gosto
da dor
do sofrimento
ou da angústia
porque seria isso que eu sentiria
por todos os anos da minha vida se
eu não fosse imortal
eu olho pra lua
esperando uma resposta das
estrelas
dos céus
ou do destino
até eu me lembrar de que eu quem
sou o destino

destino ou não

Eu ainda sou a vida

eu não sou capaz de dar nem se
quer uma palavra para me
defender

choro silenciosamente

Eleonor me pergunta "por que
chora se foi você mesma quem me
chamou

a mais belas das coelhas
um coelho negro"

eu apenas senti as lágrimas

eu sentia falta
medo desespero e quais quer
fosse os sentimentos eu só
gostaria que isso parasse
de repente parou
apenas parou
meus dedos não congelavam mais
e meu corpo não ardia mais em dor
eu não sinto mais medo ou
desespero
muito menos angústia
ou falta
mas sinto vazio
estou na floresta cheia de neblina

corri pra casa o mais rápido que
pude entrei e bati a porta a
trancando

peguei uma faca atirei no relógio
o tempo parou e eu ouvi apenas a
voz doce

triste e fria voz doce

parada junto ao tempo

refletindo o que poderia acontecer
e ouvindo passos indo em direção
a porta de entrada

olhei pelas brechas da janela

e lá estava ela

Eleonor

rindo e brincando junto ao vento

entrando na cozinha para pegar
mais uma faca

ela escuta o vazio

fazendo assim o nada vir a tona
naquela casa apenas ecoava o
silencio

Maia não sairia tão cedo de casa
ficando quase 1 mês sem sair de
lá

olhou se novamente pelas brechas,
mas dessa vez as brechas eram de
seu quarto

viu o sol

mais um dia ensolarado

andou pelo quintal

o piso e a terra pareciam molhadas

o gramado verde
e as flores florescendo
aparentava ter caído uma
tempestade
mas nada além do costume
suspiro em nada
não sentia mais nada
eu aqui novamente oca
escuto uma voz, mas dessa vez
não
é doce
mas sim pesada
mais pesadas do que qualquer
motivo já existido para se sentir
dor

na noite o céu era como histórias
se contando

e as fogueiras como danças

e o amor como...

como o nada

de repente tudo se tornou nada

a ave aparece para ela e a

pergunta "viu como tudo é lindo

quando se por um lado"

a agarota percebe que sempre

esteve na mesma floresta

deprimente

o pássaro começa a se deformar e

tomar forma de um coelho branco

lindo

o mais belo coelho branco dos
olhos grandes e escuros
ele era tão meigo
pelo menos era o que parecia
já que não avia mais nada a dizer
dele

o coelho cavou uma toca e se
escondeu com seu terceiro filhote
a raposa apareceu
comeu 4 de seus filhos
um por um
e ela apenas riu e caiu de seu rosto
5 lagrimas
1 pra cada filho perdido
junto delas se foi seu brilho

como uma mãe que perdeu seus
filhos poderia permanecer com o

mesmo brilho de antes

não avia jeito

não avia vida

não seria mais quem ela era

a coelha fez um último pedido a

morte

a imortalidade

ao destino

para não deixar que seu terceiro

filho morre como os outros

e para que o destino não o tire a

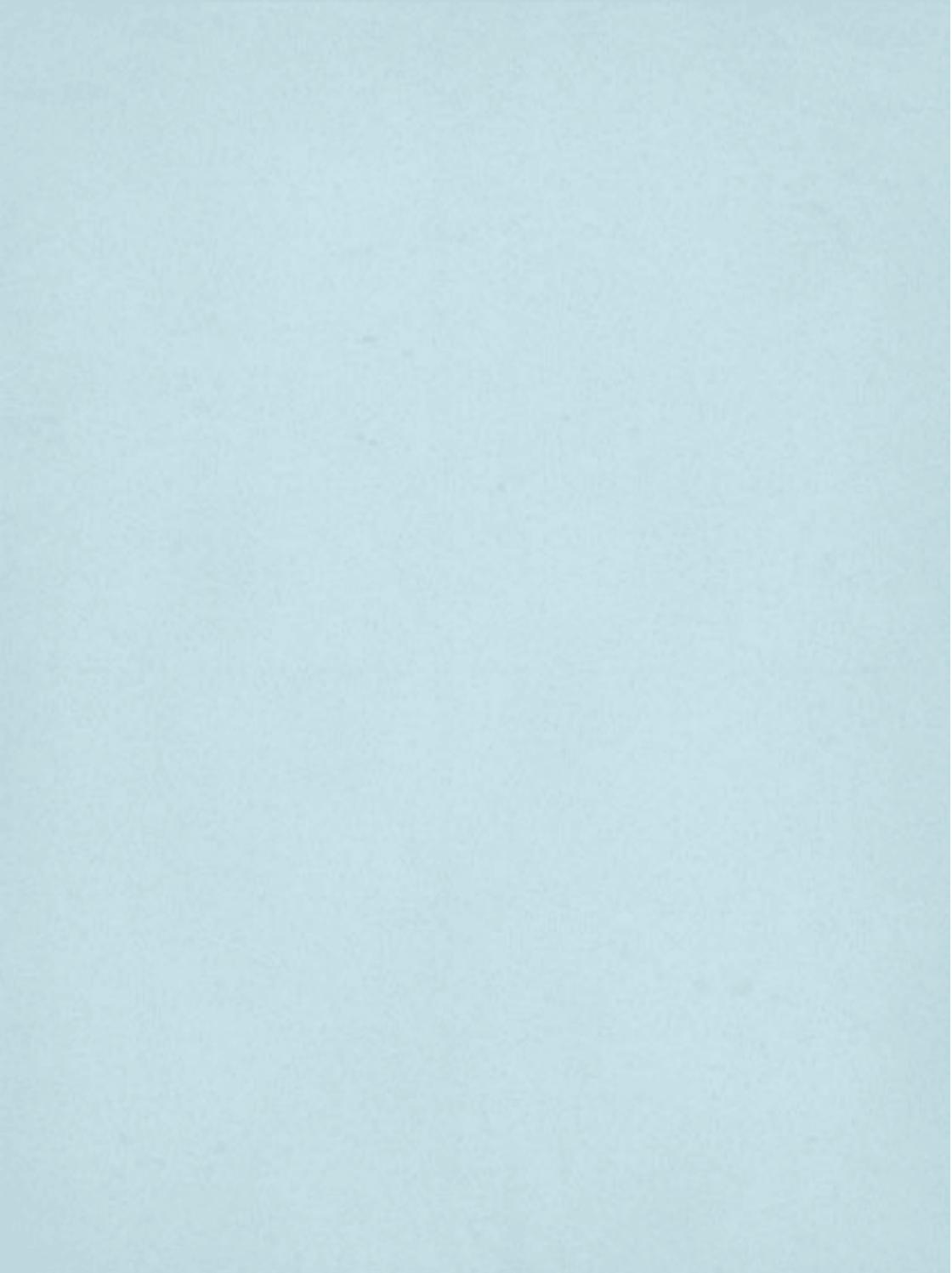
vida assim como tirou aos outros

liberdade não simboliza paz
pois uma mãe injustiçada nunca
teria paz

o coelho enlouquece
e cobre-se com o sangue de seus
filhos que já não eram mais tão
brancos

e sim vermelhos quase preto
já era noite e então Eleonor
aparece

dizendo "de valor a vida ...
você é o destino a vida e a morte,
mas não é irracional"



novamente eu volto para onde
Eleanor avia me levado
e eu estava tomando um chá
sentada em uma cadeira feio com
galhos secos
e ela me olhando perguntando se
eu estaria bem com
uma mesa de vidro posta em minha
frente com chá e bolachas
Eleanor me disse naquele
momento
que me ajudaria
eu sou a filha que ela nunca teve
alguém imortal
alguém que nunca iria embora

ela disse que me ensinaria a ver o
melhor ou pior do mundo

o pior doeria mais

já que a dor não vem de pessoas
de longe

ela disse que nunca foi casada
muito menos aceita pelas pessoas
do vilarejo

e que nunca receberia as vestes
pois jamais poderia com o coração
enfraquecido

Eleanor matou naquele dia

5 vidas

pelas 5 do seu filho perdido

Eleanor matou no dia outras

5 filhotes de raposa
e aquela raposa a odiaria
e a amaldiçoou
"lebre ou coelho ambos são
brancos
menos você que assim como os
humanos andou matando-os"
no dia ela não entendeu, mas hoje
eu vi
hoje eu soube mesmo que ela não
me contasse
eu a vi chorar matar roubar e
amaldiçoar
Eleanor não é a bruxa
bruxa é quem a fez pecar

agora está ela aqui em minha
frente me perguntando pela sétima
vez o que eu achei do chá
eu a respondi dizendo que ele era
peculiar

num entanto meio revelador
ela sorri e diz que ela ama o chá
e diz para eu fechar os olhos e
assim o fiz

agora sem medo
vi esse lugar

floresta troncos
queimadas

animais que se foram e que
nasceram

achei lindo e incrível tudo em que
vi

achei linda a mudança do tempo
eu vi minha mãe conhecendo meu
pai

eu vi as filhas de Eleanor
também vi Michele
e lá no fundo
lá atrás...

atrás de troncos folhas pessoas
animais espíritos histórias e tudo
em que se pode sonhar
estava ele

Diego e a moça do lado
estavam se beijando na beira do rio

"mas eles não são irmãos " eu me
perguntei

também vi um anel no chão
naquele momento eu sabia que se
trataria de um casamento
do lado dele uma criança
uma menininha
linda

seus cabelos castanhos pele clara
olhos cinzas

e apenas uma mecha branca na
franja do cabelo
ele a empurrou
para que se afastasse da moça da
água

eu não sabia o porquê que ele faria
isso

mas eu também não estava no
direito de saber algo
pois eu tinha certeza de que ele
tinha 14 anos assim como eu
mas aparentemente
ele tem muito mais...

cortou a cena e eu estava num
enterro

ele chorava muito
dizendo com seus olhos inchados
que era a própria culpa
aquela menina o abraçou

disse para ele não se preocupar
que ela sempre estaria com ele
ela aparentava ter uns 4 aninhos e
pouco

usava um vestido branco
longo como os de um casamento
e seus cabelos eram curtos

boca fina

e cabelo liso

a cena corta uma terceira vez mas
diferente das 2 anteriores essa
cena esta borrada o rosto de um
homem

um homem de terno
aparentemente em luto

voltei para mesa de chá e Eleanor
está me perguntando se eu vi uma
mulher de cabelo crespo ruivo
eu digo que não a vi
ela então bate na mesa e a mesa
estoura as luzes piscam
e novamente me vem o medo
ela então me dá um pedaço de
pano com gahuz
gahuz bolacha da paz
feita por gah
um anjo dos céus
mas superpoderoso
tendo em suas duas mãos uma
rosa e em seu peito costurado o

um coração
eu já estando calma sou posta para
dormir
e dessa vez eu realmente estava
dormindo
quando eu acordei
sai para fora dessa toca
e tinha umas flores lindas no jardim
esquerdo
" poxa que lindo "
"será que a dona Eleanor ligaria se
eu pegasse apenas algumas ☐ "
era o que eu pensava
colhi um lindo buque
peguei uns legumes da plantação

o que realmente eu sou

sai mais perto das arvores
elas eram tão refrescantes
n verdade as sombras é era
refrescante já que estava bem
ensolarado

achei um pequeno papel de bala no
chão um papel azul claro
escrito onde foi fabricado e a
validade

o joguei no lixo do banheiro e corri
pra parte de trás da toca
onde estava o varal

aquele lugar nem parece uma casa
de bruxa

eu fui um pouco mais longe
ouvia de leve uns sons de água
batendo em pedras

eu fui correndo
rindo

não estava feliz

mas estava finalmente tão calmo
achei a cachoeira

tirei as sandalhas e molhei os pés
joguei um pouco de água para o
alto conseguia ouvir os pássaros
voando

era realmente encantador
peguei um pote de vidro vazio
assim como aqueles em que se
vendia doce de leite
parece que a bruxa gosta bastante
deles

e coloquei uma quantidade
razoável para se colocar flores
no final da tarde eu recolhi umas
roupas estendidas
e levei para a sala
eu não sei se era ilusão ou se eu
estava enfeitiçada
mas se era isso por favor não me
acorde jamais pois eu amava aquilo

quando estava quase anoitecendo

fiz um café

tomei e cozinhei uns legumes

comi-os com pedaços de carne

estavam por sinal uma delícia

sei novamente e estava umas

lâmparas acesas

não sei se Eleanor era de fato essa

bruxa que dizem

passando alguns minutos ela

chegou

me perguntou o que fiz no dia

e eu contei tudo a ela e ela me

ouviu

me entregou novamente os

biscoitos

e assim minhas visões começaram

novamente vi o Diego

na frente de um rio ou lago

ele estava de mãos dadas com

essa moça de longos cabelos

pretos

mas a imagem estava mais perto

e a mulher de longos cabelos

pretos estava olhando para ele com

um sorriso doce

mas parecia triste

triste como se eles fosse se

despedir

e a garota de branco e mechas

brancas chegou para abraça-lo

a garotinha cai e olha para o lago
e a imagem cortou novamente e

dessa vez eu vi...

uma moça ruiva

cabelos curtos

crespos e pele clara

lábios grossos

olhos puxados com um violino

tocando numa orquestra

ela era tão linda

não digo somente de beleza física
mas qualquer um saberia que ela é

uma pessoa maravilhosa

reparei um ponto escuro na plateia

aparentemente isolado de forma

deprimente

mas em si naquele lugar existia

algo bom

uma coelha branca

a mesma dos 5 filhotes

porém ela estava com os olhos

negros

mas estava lá admirando a menina

tocando

a cena cortou pro Diego gritando

gritando tanto que eu quase

ensurdeci

eu vi uma garotinha parecida com a

mesma menininha do lado

não teria como eu saber que ele

mais de uma irmã
eu saberia, pois, as meninas é a
cara dele
não somente o rosto, mas o jeito
aparentemente também
o bom de ser o destino é
você sempre vera mais do que de
via e o ruim é...
você sempre descobre o pior
o melhor se vai
e o pior sempre fica
como um peso
por fim a garota riu para a outra
e veio 2 meninos rindo muito

indo lhes contar
sobre como ele conseguia pular
mais varais do que uma das
meninas
os garotos eram opostos
2 ruivos
mas um com olho castanho
e outro com olhos cinzas
iguais os de Diego
a imagem borrou mais uma vez
e eu vi apenas uma menina no rio
brincando e Diego o enteando o
cabelo da moça do riu
ele então saiu para buscar uma
blusa e a menininha joga água na

moça de cabelos escuros
a moça de cabelos escuros se
assusta

e afasta e a menininha ri dela
ambas começam a brincar até que
Diego pudesse voltar

mas aconteceu um acidente
quando as duas estavam cantando
e Diego já as via a irmã de Diego
escorrega no rio e é levada num
curto tempo

ele diz para a garota de cabelos
escuros que a menina já sabia
nadar e que ela estava brincando
então percebendo que a garota

estava subindo como de costume
ele pula sem pensar duas vezes
a garota não o vê por um certo
tempo

ficando preocupada ela entra na
água

já estava frio

e as águas estavam agitadas
ela segura seu vestido

e seu chapéu foi levado por um
vento mais forte num desvio de
olhar

as ondas estavam muito mais
fortes, no entanto Diego estava

conseguindo sair das águas
mas a garota de cabelos pretos não
sabia

vendo isso ele teria que ir atrás
sua irmã ainda não estava
desacordada apenas um tanto
fraca

o chapéu da garota aparece
no meio do rio
com a culpa ele deixa sua irmã na
margem

e pula para ver a menina de
cabelos pretos
mas já não avia provas de que

de que ela pudesse ter sobrevivido
infelizmente o Diego se culpa muito
por isso
poucos anos depois o corpo foi
achado em completa podridão
as imagens cortaram
para a irmã dele desacordada e a
mãe da garota o xingando e
dizendo que a culpa era
inteiramente dele
acreditando fielmente de que ele
de fato era o culpado mas eu sei a
verdade
e por uma ultima vez a imagem
borrou

e eu ouvi um som de jezz
violinos assim como se faz em uma
orquestra no entanto
tinha uma moça ruiva mais uma vez
era aquela mulher
mas ela estava sem seus cabelos
numa parte
na frente da orquestra avia
diversos cabelos e uns 3 homens
olhando ela para um acende um
cigarro e apaga nos braços de uma
mulher
na verdade um coelho ele fica
marcado na coxa

vendiam ele os coelhos e demais
animais

"coelho maldito "

-porque não vende ele - seu amigo
pergunta

o saxofone para de tocar e o
terceiro cara pergunta porque da
linda menina parar

a sena corta e agora estou na casa
da bruxa e a vejo anda pelas
entrelinhas

chorando e abraçando uma foto da
menina ruiva

corto para uma triste sena

aqueles 3 homens entraram pela
porta pois um deles estava
entorpecido

venderam-se a menina ruiva
e abusaram da coelha ate que ela
morresse

e voltei para minha realidade
a bruxa me pergunta sobre a
menina eu disse tudo em que
consegui lembrar

naquela noite eu fui dormir mais
cedo

pensando claramente sobre tudo

recebo um bilhete pela janela

era a ave

suas penas deslizam pela brecha
aberta e caem em cima da cama

me levanto

e vou ler o que estava escrito

"hoje pela manha noite fria manou
dorme bem flor que desabrochou"

eu sabia que a ave estava me

contando algo

no dia seguinte voltei para a minha

casa

minha mãe grita me abraça e chora

e pergunta para onde eu fui

eu expliquei

pelo caminho a escola encontro
Michele que esta feliz em me ver e
me conta que me procurou por
muito tempo
e que quando ela foi na minha casa
ela perguntou de mim e foi ai que
minha mãe desesperou já que ela
havia pensado que eu estava
passando um dia na casa de
alguma amiga como costumava
sair bastante
corri para as ruinas
com medo do que eu vi
parei e suspirei e gritei o mais alto
que aguentei

eu estou farda disso tudo
de senti porque alguém matou
porque alguém errou
ou porque ninguém sabe se
perdoar

eu sou a morte de um sentimento
sou a morte de uma vida
a morte de uma historia
eu sou tudo
e pego tudo
odiaria ter que sentir tudo isso
mas acima de tudo
viver eternamente
eu poderia só me redimir.